

## Ronaldo Millecco (1955 – 2001)

Marly Chagas

Coube a mim homenageá-lo, “*meu amigo de fé, meu irmão, camarada*”. A memória – guiada pelas tantas lembranças de encontros afetivos que tivemos – corre para quando ainda éramos alunos do curso de graduação em musicoterapia. Eu, iniciando a faculdade em 1975, e você, em 1976. São inesquecíveis os papos no corredor do Conservatório, no Rio, as conversas doloridas sobre a política nacional, sobre a música, a musicoterapia, a psicologia – que você foi cursar depois. A vida sempre nos aproximou, e nós nunca a deixamos nos distanciar... Você formou uma família com a Rita – a mulher de sua vida – seus filhos amados Pedro e Lucas e sua sobrinha Luciana. Nossos filhos aprenderam desde cedo que somos irmãos.

Você foi o primeiro presidente do Diretório Acadêmico do curso de Musicoterapia e, depois, não parou mais. Foi coordenador do departamento de cursos da Associação de Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro, de 1990 a 1992, e seu presidente, de 1992 a 1994. Terminado o seu mandato foi escolhido, pelo movimento nacional, primeiro secretário Geral da UBAM e, neste cargo, foi delegado brasileiro no Comitê Latino Americano de 1993 a 1998. Sob sua coordenação firme, calorosa e calma, nós, os musicoterapeutas brasileiros, fomos nos organizando cada vez mais.

Dublê de muitos papéis, você foi musicoterapeuta, psicólogo, professor da graduação e da pós-graduação em musicoterapia, pesquisador, educador musical, músico, poeta, escritor<sup>1</sup>. Você tornou-se um dos poucos musicoterapeutas brasileiros especialista em musicoterapia! Seu tema de estudos na especialização, *Os Ruídos da Massificação na Construção da Identidade Sonoro - Cultural*<sup>2</sup>, passou a ser uma preocupação constante na sua vida. Competência musical e clínica se misturaram em você. Como psicólogo, nunca perdeu a oportunidade de contribuir com sua música. Trabalhando no Hospital Dia Casa do Alto, com atendimento em grupo, na área de psiquiatria, supervisionou estagiários, e orgulhava-se de participar da equipe de caráter multidisciplinar. Educador musical de grande sensibilidade, os sete anos de trabalho na

---

<sup>1</sup>MILLECCO FILHO, Luis Antonio; BRANDÃO, Maria Regina; MILLECCO, Ronaldo. *É preciso cantar. Musicoterapia, Canto e Canções*. Rio de Janeiro: Enelivros. 2001, p.109.

<sup>2</sup> MILLECCO, Ronaldo. *Os Ruídos da Massificação na Construção da Identidade Sonoro - Cultural*. Monografia de Especialização, Rio de Janeiro. Conservatório Brasileiro de Música, 1996

Escola Oga Mitá, fizeram de você um professor ímpar. Preocupado em promover cultura em territórios subjetivados e não massificados, propôs construir “formas alternativas que possam fazer frente aos modismos promovidos pelos veículos de comunicação”<sup>3</sup> (Millecco, 2000, p.4). Seus alunos de 1ª a 4ª série cantavam Chiquinha Gonzaga, Donga, Noel Rosa, Ari Barroso, Tom Jobim, Caetano Veloso, Roberto e Erasmo, João Bosco, Arnaldo Antunes...

Em sua dissertação de mestrado em Educação Musical, *Processos de Subjetivação nos Campos da Educação Musical e da Musicoterapia*<sup>4</sup>, você diz que “a música, muitas vezes embeleza a vida, potencializando forças e pondo em movimento uma série de transformações significativas em diversos campos da existência humana” (Millecco, 2000, p. 86). A música, realmente, embelezou sua vida. Violonista excelente e compositor versátil e sensível, você formou duas bandas: *Espinafre*, em 1993 e, mais recentemente, a *A.R. 4*. Alguns de seus parceiros foram Raquel Durães, José Maurício Ambrosio, Aldo Millecco, Luis Claudio Millecco e, o mais constante, Luis Alfredo Millecco.

Nas suas andanças pelo Brasil e pela América Latina você foi encantando as pessoas com seu jeito calmo e firme de ser... Recentemente, no encerramento do 3º Encontro e I Congresso Latino-americano, a musicoterapeuta argentina Ofélia de Waen dedicou o evento a você. Todos nos emocionamos, de tão vivo que você está aqui, na memória, no coração, na inspiração da ação! Eu, meu amigo, acredito mesmo que você está vivo em um outro plano, em uma nova dimensão, onde, certamente, você faz muita música. Enquanto não podemos cantar juntos, vou cantando *Meu violão*, música sua e de Luis Alfredo que, agora, me parece tão profética...

---

<sup>3</sup> MILLECCO, Ronaldo. *100 Anos de Música Brasileira Popular*. Rio de Janeiro: Escola Oga Mitá, 2000.

<sup>4</sup>MILLECCO, Ronaldo. *Processos de Subjetivação nos Campos da Educação Musical e da Musicoterapia*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro. Conservatório Brasileiro de Música, 2000.

## Sumário

Gregório José Pereira de Queiroz

*Teatro de Quilombo*

Vera Wiribel

*Arreca do Zimbrão - Matriculados Infantis*

Araújo Maranhão

*Matriculados Infantis - Arrecação*

Henrique Casarim Soares

*Município e Comunidade - A Burocracia do Trabalho*

Marco Antônio Carvalho Soares

*Sobre o Trabalho - Trabalho e Saúde*

Entrevista com o Prof. Dr. Marco Antônio Carvalho Soares

Ana Maria Lourenço

*Matriculados - Comunidade e Trabalho*

Cláudia Zanini

*Matriculados - Saúde e Trabalho*

XIII Encontro da ANPPAS (1991) - Relato de Maria Zanini

I Congresso Latino-Americano de Matriculados

II Encontro Latino-Americano de Matriculados

III Congresso Latino-Americano de Matriculados

Cartão para Matriculados

Teatro de Quilombo - Matriculados

*Esse violão que traz nas cordas  
tantas teias luminosas  
que me amarram até o fim  
cordas são cadeias amorosas  
que me prendem caudalosas  
são arpões mais que certos  
lampiões de sons em mim*

*Esse violão tem som de estrelas  
no meu céu que é só pra tê-las  
clareando teus jardins*

*Ah! meu violão, meu jardineiro  
pega o anjo no canteiro  
que desceu pra ouvir-te assim*